



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Rua Libero Badaró, 119 - 9º andar
Cep 01009 - São Paulo

Fones: 35-28-22 e 35-08-76- Ass. Imprensa

190-1

REDATOR:

MATÉRIA:

LAUDA: 1B

DATA: 02 / 02 / 88

ACORDOS SIGNIFICAM AVANÇO

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

01
02
03 Dos 23 laboratórios sediados no Brasil e que usam o clioquinol ou
04 substâncias derivadas na formulação de antidiarréicos, seis já assinaram acordos
05 propostos pelo Procon, comprometendo-se a eliminar essa droga dos produtos
06 que fabricam, e a solicitar à Divisão Nacional de Medicamentos, do Ministério
07 da Saúde, a mudança na composição desses remédios.

08
09 Apenas um laboratório, entre os sete localizados em São Paulo, não
10 se manifestou no sentido de retirar o clioquinol de sua linha. Trata-se do
11 Luitpold, empresa transnacional com matriz na Alemanha, que concordou em assinar
12 um termo prometendo não comercializar produtos com o clioquinol.

13 "Esses acordos, feitos com as indústrias Zambon, Ortoquímica, Química
14 Intercontinental Farmacêutica (QIF), Opofarm, Prodotti e Neckerman, levaram
15 cinco anos até a finalização", informa Daniel Roberto Fink, diretor do
16 Procon, órgão subordinado à Secretaria de Defesa do Consumidor. Ele acrescenta
17 que esse foi o prazo pedido pelos laboratórios, para alteração das fórmulas.

18 Fink considera esse resultado como um avanço importante em defesa do consumidor,
19 ainda mais que o forte calor do verão, a falta de cuidado dos pais ou más condições de higiene
20 e moradia, no caso das camadas carentes, e o maior risco generalizado de ingestão de alimentos deteriorados, são causadores de muitos casos graves de diarreias. Também a modificação da política de preços dos medicamentos, feita pelo Governo Federal, estimula o largo uso

01 de remédios contendo o clioquinol, que têm preços acessíveis, em geral.

02 Outras providências

03 (5) Segundo o secretário de Defesa do Consumidor, Paulo Salvador Fronti-
04 ni, a meta é retirar o clioquinol do mercado brasileiro, pois essa substân-
05 cia já foi severamente proibida pela OMS - Organização Mundial da Saúde.) Ele
06 observa que a Ciba Geigy, multinacional de origem suíça e grande produtora de
07 clioquinol, foi a primeira indústria a retirar o produto de circulação, em
08 nível mundial, no ano de 1983.)

09 No Brasil, além dos sete que assinaram termos de compromisso em reu-
10 niões promovidas pelo Procon, (ainda há 16 laboratórios (sediados no ^{Pará,} Rio de
11 Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Santa Catarina) a serem conven-
12 tidos dos graves riscos dessa droga e da necessidade de banir sua utilização.

13 Além de promover o intercâmbio de informações com os Procons localizados
14 nesses Estados, (a Secretaria de Defesa do Consumidor está repassando o dossier
15 do clioquinol e elementos fornecidos pela IOCU (organização internacional de
16 defesa dos consumidores, vinculada à ONU), ao Ministério da Saúde.

17 O ofício ao Ministro da Saúde e também à diretora da Divisão Nacional
18 de Vigilância Sanitária de Medicamentos, relata o resultado do trabalho fei-
19 to junto às indústrias farmacêuticas e solicita providências urgentes no sen-
20 tido da proibição da fabricação, distribuição e comercialização desses pro-

